

**SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: REFLEXÃO FUNDAMENTADA NA
EXPERIÊNCIA COTIDIANA**

Maria Eduarda Guimaraes Menegildo (madug243@gmail.com)

A modernidade traz consigo uma imensidade de desafios e dificuldades que afetam a dignidade humana, especialmente, afeta aos trabalhadores que são permeados por conceitos devastadores de sucesso e de produtividade.

Um dos acontecimentos, que me motivaram a realizar este trabalho foi a minha participação na peça “A Metamorfose”, realizada a partir da disciplina, “Arte, Política e Direitos Humanos”, cursada na Universidade Federal Rural Do Rio de Janeiro, e como projeto final, a apresentação de da peça teatral baseada na obra do literário Franz Kafka, publicada em 1915. A partir da minha participação na peça e como trabalhadora do comércio, pude vivenciar paradigmas que serão expostos no texto e associá-los à vida cotidiana de trabalhadores, especialmente, os de comércio.

O conto “A metamorfose” começa com o personagem principal Gregor Sansa se metamorfoseando em uma barata, e descreve como ele vai experimentar esse processo. Gregor estava totalmente esgotado de seu trabalho como caixeiro-viajante, mas tinha que trabalhar para sustentar sua família e pagar uma dívida grande de seus pais, além de querer levar sua irmã Grete para estudar violino.

A partir do exposto acima, e desta obra que tratam sobre saúde mental de trabalhadores, exploração e desumanização da classe trabalhadora, realizei uma análise do conto “A Metamorfose”(1) e sua importância nos dias atuais.

Durante a narrativa, percebe-se que o protagonista se encontra em uma situação de desumanização, pois ele perdera suas características humanas, perdeu seu e seu corpo moldou-se com o intenso fluxo de trabalho sob pressão e em condições desumanas impostas a ele durante anos de ofício como caixeiro viajante. Assim, modificou a sua natureza em função de uma cultura de trabalho opressora.

Ao retratar a narrativa para a vida social, vemos que essa obra literária está ligada com o mundo pós-moderno, na qual os indivíduos estão a todo tempo em constante pressão, sendo cobrados a seres proativos e a investirem esforços para além de seus limites, ao mesmo tempo que acreditam na narrativa da conquista de sucesso e de eficiência. Logo, podemos identificar o trabalho como organizador da vida social; um ente a serviço e administrador do tempo, do ciclo de amizades e na grande maioria das vezes, o controlador social dos indivíduos que a ele está subordinado.

Autores como DEJOURS, 1987 (2) e de CARRIÇO (3), 2016, nos trazem questionamentos sobre as relações de trabalho, como estão inseridas na vida psíquica dos trabalhadores, e o quanto se encontram em situações de adoecimento: ansiedade, depressão e angústia.

A experiência artístico literária acrescida com os aportes teóricos consultados gerou a reflexão sobre a vida cotidiana de trabalhadores do comércio dando ênfase em suas vidas imbricadas por jornadas exaustivas, como esses sujeitos podem sofrer violação dos seus direitos em detrimento de sua saúde psíquica, sem que haja averiguações ou reparações.

1.KAFKA, Franz. A Metamorfose. Tradução e posfácio Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

2.DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

3.CARRIÇO, A. S. . Configurações hierárquicas em um balcão de padaria.
Revista Theomai (En línea) , v. 33, p. 52-68, 2016.

Palavras-chave: desumanização; trabalhadores; saúde mental.